

**Uso:** Externo

**Fator de Correção:** Não se aplica

**Fator de Equivalência:** 1,0

**CAS:** 6990-06-3

**FM:** C<sub>31</sub>H<sub>48</sub>O<sub>6</sub>

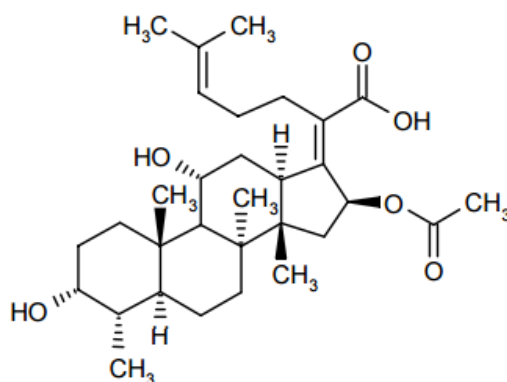
**PM:** 516,71

## ÁCIDO FUSÍDICO

### ANTIBIÓTICO DE USO TÓPICO MAIS POTENTE DA CLASSE DOS FUSIDANOS

Os antibióticos de uso tópico apresentam inúmeras vantagens em relação aos antibióticos sistêmicos, tais como a redução da resistência bacteriana, elevada concentração do fármaco no local da infecção, ausência de efeitos adversos significativos e toxicidade sistêmica e também ser de baixo custo. Antibióticos tópicos são úteis no tratamento de infecções secundárias superficiais bacterianas, dermatoses infectadas e tratamento adjuvante sistêmico em infecções bacterianas.

O Ácido Fusídico é um antibiótico esteroide para uso tópico, que pertence à classe de triterpenóides naturais, isolado pela primeira vez do micro-organismo *Fusidium coccineum*, em 1960. Tem sido usado desde 1962 no tratamento de infecções tópicas e sistêmicas causadas por micro-organismos do gênero *Staphylococcus* e outras bactérias Gram-Positivas, incluindo espécies resistentes à penicilina e a outros antibióticos. O Ácido Fusídico está relacionado a Cefalosporina P1, se diferenciando dela pela adição de vários grupos acetil, que aumentam sua atividade microbiana.



**Figura 1:** Fórmula Molecular do Ácido Fusídico.

#### Recomendação de uso

É recomendada a veiculação em soluções, emulsões e géis de concentrações de 2%, aplicando 2 a 3 vezes ao dia, durante 7 dias.

#### Aplicações

- ✓ É indicado no tratamento de infecções por estafilococos e outras bactérias gram-positivas;
- ✓ Em dermatologia, usa-se via tópica em casos de impetigo, abscessos, acne, eczema infectado, etc.

## Vantagens

- ✓ É considerado o antibiótico mais potente da classe dos fusídianos;
- ✓ Apresenta poucos efeitos adversos;
- ✓ Boa biodisponibilidade, apresentando boa distribuição tecidual e boa penetração em abscesso e tecido ósseo;
- ✓ Apresenta boa atividade contra estafilococos, incluindo cepas resistentes a meticilina, *Neisseria* spp, *Bordetella pertussis*, *Corynebacterium* spp, e micro-organismos Gram-Positivos Anaerobicos;
- ✓ Tem atividade moderada contra estreptococos, enterococos e anaeróbios Gram-Negativos;
- ✓ Ausência de resistência cruzada com outros antimicrobianos (meticilina, macrólidos e rifampicina).

## Mecanismo de ação

O Ácido Fusídico atua inibindo a síntese proteica bacteriana, agindo em nível ribossomal de células procarióticas. É caracterizado por penetrar profundamente através da pele, mesmo estando intacta.

## Comprovação de eficácia

### 1. Ácido Fusídico para tratamento de impetigo (*in vivo*)

184 crianças diagnosticadas com impetigo (infecção bacteriana), com idades entre 0 e 12 anos, foram tratadas com Ácido Fusídico e Placebo. Após uma semana de tratamento, 55% das crianças que utilizaram Ácido Fusídico foram clinicamente curadas em comparação com 13% no grupo de crianças que utilizaram placebo. Efeitos adversos foram relatados apenas no grupo que recebeu placebo, e não foi encontrada resistência microbiana ao Ácido Fusídico.

### 2. Ação do Ácido Fusídico em associação com Fusidato de Sódio (*in vivo*)

Um estudo aberto foi realizado durante 4 dias, com 35 homens e 40 mulheres apresentando diversas patologias, como impetigo, úlceras varicosas, furúnculos, psoríase infectada, úlcera traumática, entre outras, as quais apresentavam cepas de *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus coagulase* positiva aureus, *Staphylococcus coagulase* negativa aureus, *Staphylococcus epidermidis* e *Proteus mirabilis*. Como resultado, foi observada a cura em 47,1% dos casos, sendo 68,3% dos que foram tratados com Ácido Fusídico e Sódio Fusidato, 41,2% com Ácido Fusídico, e 29,3% com Fusidato de Sódio.

## Contraindicações

O Ácido Fusídico não deve ser administrado durante a gravidez e lactação. Em relação à idosos, não são necessários cuidados especiais. É contraindicado também para casos de infecções cutâneas causadas por vírus ou fungos. Deve-se evitar a aplicação na região dos olhos, pois o Ácido Fusídico pode provocar irritação conjuntival.

## Referências bibliográficas

1. RODRÍGUEZ, J. A. G.; ZUTIAURRE, N. G.; BELIIDO, J. L. M. Ácido Fusídico. *Ver Esp Quimioterap*, vol. 16, n.2, pag. 161-171, Salamanca, 2003.
2. SOARES, S. C. P. Tempo de Tratamento de Osteomielite por *Staphylococcus aureus*: Análise Secundária de Dados. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2014.
3. KONING, S.; *et al.* Fusidic Acid Cream in the Treatment of Impetigo in General Practice: Double Blind Randomised Placebo Controlled Trial. 2002.
4. COSTA, C.; *et al.* Estudo Aberto de 75 Pacientes Tratados com Ácido Fusídico e Fusidato de Sódio para Infecções da Pele. *Arch. Argente. Dermatol*, v. 42, pgs 237-241, 1992.
5. CURBETE, M. M. Análise Químico-Farmacêutica do Ácido Fusídico de Uso Tópico. Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2015.



6. GEMMEL, C. G.; *et al.* Guidelines for the Prophylaxis and Treatment of Methicillin-Resistant Staphylococcus aureus (MRSA) Infections in the UK. J Antimicrob Chemotherapy. 2006.

*Última atualização: 23/06/2017 BM.*